



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva

**Conquistas e desafios
na contemporaneidade**

**29 E 30
NOVEMBRO
2024**

Escola Superior de Educação
e Comunicação
Universidade do Algarve



ORGANIZAÇÃO

Mestrado em Educação
Especial, Domínios
Cognitivo e Motor

Escola Superior de Educação e Comunicação
Universidade do Algarve Campus da Penha
8005-139 Faro

Livro de Atas

Título: IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

Editores: António Guerreiro, Cláudia Luísa e Maria Leonor Borges

Capa: Helder Rodrigues

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF/PDF/A

Data: novembro, 2024

Local de edição: Faro

Editora: Escola Superior de Educação e Comunicação • Universidade do Algarve

ISBN: 978-989-9244-00-9 (formato digital)

DOI – Digital Object Identifier: <https://doi.org/10.34623/jda6-tr76>.

Citação: Autor, A. (2024). **Título do capítulo.** In A. Guerreiro, M. L. Borges, & C. Luísa (Eds.), *Atas do IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e desafios na contemporaneidade*. Universidade do Algarve.

Os textos são da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autore/as e respeitam a variedade ortográfica e sintática, e as normas bibliográficas do seu país de origem.

**IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva:
Conquistas e Desafios na Contemporaneidade**

**IV Congresso Internacional Direitos Humanos e
Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na
Contemporaneidade**

Livro de Atas

António Guerreiro, Cláudia Luísa e Maria Leonor Borges (editores)

Faro, Novembro 2024

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

Comissão Organizadora

António Guerreiro

Cláudia Luísa

Maria Leonor Borges

Comissão Científica

Ana Artur (Portugal, Universidade de Évora)

Ana Luísa Sousa (Portugal, APPC-Faro)

Ana Sofia Freire (Portugal, Universidade de Lisboa)

Anabel Moriña (Espanha, Universidade de Sevilha)

António Guerreiro (Portugal, Universidade do Algarve)

Beatriz Morgado (Espanha, Universidade de Sevilha)

Bruno Ferreira – (Portugal, Instituto Superior de Educação e Ciências)

Carmen Azauste Lorenzo (Espanha, Universidade de Huelva)

Carolina Sousa (Portugal, Universidade do Algarve)

Célia Maria Aguiar de Sousa (Portugal, Instituto Politécnico de Leiria)

Clarisse Nunes (Portugal, Instituto Politécnico de Lisboa)

Cláudia Luísa (Portugal, Universidade do Algarve)

David Rodrigues (Portugal, Universidade de Lisboa, Conselho Nacional de Educação)

João Miguel Guerreiro (Portugal, Unidade Local de Saúde do Algarve)

Lívia Zaqueu (Brasil, Universidade Federal do Maranhão)

Marco Rosa (Portugal, Agrupamento de Escolas de Castro Marim)

Maria Caeiro (Portugal, Universidade do Algarve)

Maria da Costa Poste Santa-Clara Barbas (Portugal, Instituto Politécnico de Santarém)

Maria de Guadalupe de Almeida (Portugal, Instituto Politécnico de Beja)

Maria Emma Mayo Pais, (Espanha, Universidade de Santiago de Compostela)

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

Maria Helena Martins (Portugal, Universidade do Algarve)

Maria Helena Mesquita (Instituto Politécnico de Castelo Branco)

Maria Helena Sousa (Portugal, Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa)

Maria José Ramos (Espanha, Centro de Estudios Universitarios Cardenal Spinola)

Maria Leonor Borges (Portugal, Universidade do Algarve)

Maria Madalena Belo Baptista (Portugal, Instituto Politécnico de Coimbra)

Maria Manuela Esteves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Maria Manuela Ferreira (Portugal, Instituto Politécnico do Porto)

Patrícia Neca (Portugal, Universidade de Lisboa)

Paula Pinto (Portugal, Universidade de Lisboa)

Paula Vaz (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Rafael Carballo (Espanha, Universidade de Sevilha)

Sara Felizardo (Portugal, Instituto Politécnico do Viseu)

Secretariado

Maria Filomena Salvé-Rainha (ESEC, Universidade do Algarve)

Maria Manuela Reis Roldão (ESEC, Universidade do Algarve)

Rui Manuel Santos Duarte (ESEC, Universidade do Algarve)

**IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva:
Conquistas e Desafios na Contemporaneidade**

ÍNDICE

PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE INCLUSÃO.....	6
FATORES PESSOAIS E DEFINIÇÃO DE SUCESSO ACADÊMICO EM LICENCIADOS UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA EM PORTUGAL	7
A REALIDADE DA EQUIPA DE SAÚDE ESCOLAR DE FARO NO APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR ..	13
SUCESSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES EGRESSOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO	19
AUTOEFICÁCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS SUAS AULAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2014-2024)	27
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: CRENÇAS E ATITUDES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....	35
MÚLTIPLAS PERSPETIVAS SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DE ETNIA CIGANA: UM ESTUDO DE CASO NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALENTEJO	43
AUTOEFICACIA Y ÉXITO ACADÉMICO EN GRADUADOS CON DISCAPACIDAD: UN ESTUDIO EN CIENCIAS SOCIALES Y JURÍDICAS	49
PERSPETIVAS DE PAIS SOBRE INCLUSÃO: UM PROJETO EM CONTRUÇÃO	56
EL DERECHO A ELEGIR: GRADUADOS CON DISCAPACIDAD NARRAN LOS MOTIVOS QUE LES IMPULSARON A ESTUDIAR UNA TITULACIÓN UNIVERSITARIA DE CIENCIAS DE LA SALUD	63
A ESCOLA À PROVA DO CANCRO PEDIÁTRICO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA.....	70
LA EVOLUCIÓN DE LAS CONCEPCIONES DOCENTES ACERCA DE LOS PRINCIPIOS DEL ENFOQUE DEL DISEÑO UNIVERSAL PARA EL APRENDIZAJE A PARTIR DE UN PROCESO DE AUTOFORMACIÓN.....	77
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: INCLUSÃO EM FOCO	83
INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: DELINEANDO UMA INTERVENÇÃO COM COORDENADORES DE CURSO A PARTIR DA PSICOLOGIA	90
VOY DESPACIO Y EN BUSCA DE LOS ENCUENTROS: ANÁLISIS DE LAS EXPERIENCIAS DE EDUCACIÓN INFANTIL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA DEL CARACOL.	97
COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E INOVADORAS.....	103
LA INCLUSIÓN DEL ALUMNADO CON NEE EN LA ESCUELA DE MÚSICA. UNA EXPERIENCIA SOBRE LA GESTIÓN DEL AULA POR PARTE DEL PROFESORADO	110
MOSTRA DE PEÇAS INCLUSIVAS.....	117
FORMACIÓN EN TIC PARA FAVORECER LA INCLUSIÓN EDUCATIVA	124

**IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva:
Conquistas e Desafios na Contemporaneidade
PERSPETIVAS DE PAIS SOBRE INCLUSÃO: UM PROJETO EM CONTRUÇÃO**

Rodrigues, Hugo¹; Vaz, Paula².

¹ Instituto Politécnico de Bragança

² Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITE D), Instituto
Politécnico de Bragança

hugojeronomorodrigues@gmail.com; paulavaz@ipb.pt

Tema: Práticas Profissionais de Inclusão

Palavras-chave: inclusão; pais/encarregados de educação; perspetivas.

ENQUADRAMENTO

A escolaridade obrigatória e gratuita, possibilitou o acesso de todos à escola. Esta democratização da escola acarretou, num primeiro momento, problemas de integração de crianças com deficiência. Mas esta nova perspetiva do ensino obrigou à construção e criação de estruturas e mecanismos que permitissem não apenas a sua integração, mas a sua inclusão. Correia (2017) refere que é imprescindível perceber o significado da diferença que existe entre alunos e compreender que existem problemas que os vão acompanhar durante o seu percurso escolar. A Escola Inclusiva, visa responder a esta necessidade, sendo aquela onde crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) podem ter serviços e respostas que se adequem às suas especificidades e capacidades, sempre que possível nas classes regulares na área da sua residência (Correia, 2017).

A criação de diversas associações de pais de crianças com deficiência, contra a segregação ou humanistas, conjuntamente com estudos científicos e uma a evolução do conceito de deficiência, permitiu, já em pleno século XX que fosse criado um movimento para a integração, tendo por principal objetivo eliminar a exclusão social a que estes indivíduos estavam sujeitos (Montgomery, 2022).

Existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. Segundo Loureiro (2017) a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Para Oliveira et al. (2023) uma depende da outra, na

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade.

É inegável a relevância da colaboração da escola e família para o sucesso da inclusão das crianças na escola, tendo especial relevo em crianças com NEE. Segundo Marujo (1998) o êxito escolar está profundamente relacionado com a participação dos pais na educação dos filhos, especialmente em alunos com NEE. Tanto a família como a escola têm a obrigação de educar a criança salientando que o estatuto, os papéis e os objetivos específicos da família e da escola não são iguais e é por isso que as relações entre ambos têm tanto de simétrico como de complementar (Alarcão, 2002).

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola (Loureiro, 2017). É muito importante que família e escola se unam na criação de uma aliança com vista a conseguirem ajudar educandos e consequentemente alunos, de forma que os consigam tornar cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias (Barbosa & Neves, 2019).

Costa (2003) defende que se torna necessário que a família e a escola empreendam projetos comuns de cooperação, por mais complexas e conflituais que possam ser os interesses, valores, expectativas, poderes e culturas dos dois interlocutores, para não adiarem ou silenciarem esta tarefa comum na qual dificilmente alguém os poderá substituir. Os pais podem constituir uma rede de apoio aos professores, colaborando com eles no desenvolvimento de estratégias, que visem melhorar o rendimento escolar dos seus filhos.

Mais especificamente no contexto da inclusão de alunos com NEE, importa referir o aporte que alguns estudos têm trazido. No estudo realizado por Bennett et al. (1997) nos Estados Unidos, observou-se que os pais sentem os benefícios para a inclusão dos seus filhos quando estes estão inseridos numa sala de aula inclusiva. Observaram ainda que os pais têm tido experiências geralmente positivas no que diz respeito à inclusão dos seus filhos. Num outro estudo de Felizardo et al. (2017) percebeu-se que os pais de crianças com NEE referem que o apoio é menor do que aquele que necessitam em relação às necessidades, nomeadamente no suporte emocional e instrumental. Já Coelho et al. (2017) na sequência da investigação que realizaram, dizem-nos que os pais de crianças com dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID), referem dificuldades na obtenção do apoio necessário para a efetiva inclusão escolar dos seus filhos. Rousseau et al. (2022) na sua investigação com pais de crianças com NEE relativamente à sua inclusão em contexto escolar, obtiveram que 74% dos pais concordavam ou

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

concordavam plenamente que as necessidades dos seus filhos tinham sido corretamente identificadas; 60% reconheceram que as matérias, as instruções e as intervenções eram adequadas quer para a adaptação, quer para a satisfação das necessidades dos seus filhos. Apuraram, ainda, que 75% dos pais se encontram envolvidos no processo de inclusão dos respetivos filhos. Num estudo de Satherley e Norwich (2022) conheceram-se fatores que influenciam pais de alunos com NEE na escolha da escola que os filhos frequentam, sendo três deles primordiais: o ambiente escolar, a abordagem atenciosa com os alunos e o tamanho da turma.

De uma primeira pesquisa feita, parece haver escassez de estudos neste campo, nomeadamente quando se trata de estudar as perspetivas dos pais acerca da inclusão dos seus filhos na escola, situação que se poderá ou não confirmar com o desenvolvimento deste trabalho.

Neste sentido, interessa entender melhor que perspetivas têm os pais de crianças com NEE sobre a inclusão, pergunta que dá o mote para a presente investigação. Esta está a ser realizada no âmbito de uma dissertação do mestrado em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Politécnico de Bragança

Objetivos

Conhecer as perspetivas dos pais de crianças com NEE sobre a inclusão dos seus filhos na escola.

Conhecer as atitudes gerais dos pais de crianças com NEE face à inclusão.

Conhecer as relações dos pais de crianças com NEE, com os membros da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Verificar o impacto das variáveis habilitações literárias, profissão, idade da criança, ano de escolaridade que frequenta, sexo, problemática da criança e tipo de medidas que lhe estão aplicadas, nas atitudes dos pais de crianças com NEE face à inclusão.

Verificar o impacto das variáveis habilitações literárias, profissão, idade da criança, ano de escolaridade que frequenta, sexo, problemática da criança e tipo de medidas que lhe estão aplicadas, nas relações dos pais de crianças com NEE, com os membros da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

METODOLOGIA PREVISTA

Optou-se por uma metodologia quantitativa, enquadrada no paradigma positivista. Recorrer-se-á ao inquérito por questionário como técnica de recolha de dados e à análise estatística como forma de tratamento dos mesmos.

População e Amostra

A amostra será constituída por pais de alunos com NEE de diferentes escolas da região norte de Portugal. Tentar-se-á que respondam pelo menos 30 pais. Será uma amostra de conveniência e não probabilística (Bäckström, 2008). Serão contactados diferentes agrupamentos de escolas, a quem se solicitará autorização para a recolha dos dados e colaboração na distribuição dos instrumentos de recolha de dados junto dos pais de crianças com NEE que frequentam os 1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico.

Instrumentos de Recolha de Dados

Serão utilizados dois instrumentos de recolha de dados: um questionário sociodemográfico e a Escala “Putting inclusion into practice: Perspectives of teachers and parents” (Bennett et al., 1997). Este questionário utiliza uma escala de avaliação de Likert com 7 opções de resposta (1- discordo totalmente a 7- concordo totalmente), e duas sub-escalas: atitudes gerais face à inclusão (com quatro itens); relações com os membros da equipa (com cinco itens). O questionário será traduzido e adaptado aos objetivos da presente investigação.

Procedimentos de Recolha de Dados e Ética na Investigação

Em termos de procedimentos de recolha de dados, o estudo tem o parecer da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Bragança e está já a ser solicitada autorização à Direção-Geral da Educação. Serão posteriormente contactados os agrupamentos de escolas, primeiro informalmente, e de seguida será formalizado o processo junto dos mesmos, para posterior recolha de dados juntos dos pais. Os instrumentos serão disponibilizados ou em papel ou via digital, consoante a opção de cada agrupamento de escolas, e chegarão aos pais através do diretor de turma ou das associações de pais. Os dados serão recolhidos mantendo-se o anonimato e a confidencialidade das respostas individuais. Antes do preenchimento os participantes terão de ler e aprovar um consentimento informado.

Procedimentos de tratamento e análise de dados

Para o tratamento e análise de dados será utilizada a estatística descritiva e inferencial, recorrendo-se para tal a software específico (Statistical Package for the Social Sciences - SPSS).

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como referido, até ao momento, sobressai a escassez de estudos sobre esta temática, o que fundamenta a pertinência desta investigação. Acresce que o papel dos pais está contemplado no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, o que também nos motiva a produzir conhecimento sobre as suas perspetivas acerca da Inclusão. Com mais conhecimento a este nível, poder-se-ão (re)desenhar formas de trabalhar, de atuar, de comunicar e de relacionamento entre todas as partes envolvidas, no sentido de contribuir cada vez mais para a inclusão de crianças e jovens com NEE nas escolas.

AGRADECIMENTO

Este trabalho foi financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Centro de Investigação em Educação Básica com a referência UIDB/05777/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/05777/2020>).

REFERÊNCIAS

- Ainscow, M. (2024). *Every learner matters and matters equally: Making education inclusive*. UNESCO.
- Alarcão, M. (2002). *(des)Equilíbrios familiares: Uma visão sistémica* (2a ed). Quarteto.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3.ª edição). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1390-1>
- Bäckström, B. (2008). *Metodologia das ciências sociais: Métodos quantitativos*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/9499>
- Barbosa, C., & Neves, I. (2019). Preocupações e expectativas dos pais de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em Portugal. *Revista Liberato*, 119–132. <https://doi.org/10.31514/rliberato.2019v20n34.p119>
- Bautista, R. (1997). Uma escola para todos: A integração escolar. Em A. Escoval & R. Bautista (Eds.), *Necessidades educativas especiais* (1. ed). Dinalivro.
- Bennett, T., Deluca, D., & Bruns, D. (1997). Putting inclusion Into practice: Perspectives of teachers and parents. *Exceptional Children*, 64(1), 115–131.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2015). *Metodologia de investigação: Guia para autoaprendizagem*. Universidade Aberta.

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

- Çitil, M. (2020). Informative parent training on parental advocacy and legal rights for families with children with special educational needs. *International Journal of Psychology and Educational Studies*, 7(3), 178–193. <https://doi.org/10.17220/ijpes.2020.03.016>
- Coelho, G. R., Campos, J. Ap. D. P. P., & Benitez, P. (2017). Relatos de pais sobre a inclusão e a trajetória escolar de filhos com deficiência intelectual. *Psicologia em Revista*, 23(1), 22–41. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p22-41>
- Correia, L. (2017). *Fundamentos da educação especial*. Flora Editora.
- Costa, M. (2003). *Gestão de conflitos na escola*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/10675>
- Coutinho, C. (2014). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.ª). Almedina.
- Direção-Geral da Educação. (2024, outubro 22). *Documentos de referência internacionais*. Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/documentos-de-referencia-internacionais>
- Felizardo, A., Do Rosário Ribeiro, E., Cardoso, A. P., & Campos, S. (2017). Família e bem-estar: Contributos para uma educação inclusiva. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología.*, 6(1), 375. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v6.757>
- ISEC2015 Equity and Inclusion. (2015). *Declaração de Lisboa sobre equidade educativa*. isec2015lisbon-pt. <https://isec2015lisbon-pt.weebly.com/declaracao-de-lisboa-sobre-equidade-educativa.html>
- Loureiro, M. (2017). Relação família-escola: Educação dividida ou partilhada? *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología.*, 3(1), 103–113. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.979>
- Marujo, H. M. Á., Neto, L. M. V. A., & Perloiro, M. de F. (1998). *A família e o sucesso escolar: Guia para pais e outros educadores* (1. ed). Presença.
- Montgomery, D. (2022). *Advocacy descriptions of rural fathers of children with autism* [Tese de Doutoramento, Grand Canyon University]. <https://rgdoi.net/10.13140/RG.2.2.24680.34568>
- Nações Unidas. (2015). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

IV Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Conquistas e Desafios na Contemporaneidade

- OECD. (2023). *Equity and inclusion in education: Finding strength through diversity*. OECD. <https://doi.org/10.1787/e9072e21-en>
- Oliveira, R., Souza, M., & Fonseca, M. (2023). Relação entre famílias de alunas(os) com deficiências e escolas no contexto da educação inclusiva: Uma revisão da literatura. *Revincluso - Revista Inclusão & Sociedade*, 2(1), 1–22. <https://doi.org/10.36942/revincluso.v2i1.842>
- PORDATA. (2024, outubro 22). *Taxa de abandono escolar precoce por sexo*. PORDATA. <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/educacao/qualificacoes-da-populacao/taxa-de-abandono-escolar-precoce-por-sexo>
- Rousseau, M., Mackunnon, S., & Girard, S. (2022). Inclusive educational practices in childcare settings: Perspective of parents of children with special needs. *Journal on Developmental Disabilities*, 27(2), 1–20.
- Satherley, D., & Norwich, B. (2022). Parents' experiences of choosing a special school for their children. *European Journal of Special Needs Education*, 37(6), 950–964. <https://doi.org/10.1080/08856257.2021.1967298>
- Serra, H. (2009). Educação especial, estigma ou diferença? *Saber & Educar*, 14, 1–5. <https://doi.org/10.17346/se.vol14.127>
- Sousa, M., & Baptista, C. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios: Segundo bolonha* (5a edição). Pactor.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais* (Instituto de Inovação educacional).

Legislação consultada

Assembleia da República. Lei nº86/1976, de 10 de abril. Constituição da República Portuguesa.

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.